

Em que cremos



Porque podemos crer 14

Nós, seres humanos, somos abertos a Deus 14

Deus aproxima-Se de nós, seres humanos 16

O ser humano responde a Deus 25

O Credo cristão 28

Creio em Deus Pai 31

Creio em Jesus Cristo, Filho Unigénito de Deus 51

Creio no Espírito Santo 73





Temos de conhecer as pessoas e as coisas humanas para as amar. Temos de amar Deus e as coisas divinas para as conhecer.

BLAISE PASCAL (1623-1662, matemático e filósofo francês)



A medida do amor é amar sem medida.

SÃO FRANCISCO DE SALES (1567-1622, bispo notável, pároco genial, fundador de uma congregação e doutor da Igreja)

9 0 amor é a alegria pelo bem; o bem é o único fundamento do amor. Amar significa querer fazer bem a alquém.

SÃO TOMÁS DE AQUINO (1225-1274, guia espiritual da Idade Média, doutor da Igreja e eminente teólogo da Igreja)

◇ PRIMEIRA SECÇÃO Porque podemos crer

1 Para que estamos no mundo?

Estamos no mundo para conhecer e amar Deus, para fazer o bem segundo a Sua vontade e um dia ir para o Céu. [1-3, 358]

Ser pessoa humana significa vir de Deus e ir para Deus. Nós vimos de mais longe que dos nossos pais. Nós vimos de Deus, do qual provém toda a felicidade do Céu e da Terra, e somos esperados na Sua eterna e ilimitada bemaventurança. Entretanto, vivemos neste mundo. De vez em quando, sentimos a proximidade do nosso Criador; frequentemente, não sentimos mesmo nada. Para encontrarmos o caminho para casa, Deus enviou-nos o Seu filho, que nos libertou do pecado, nos salvou de todo o mal e nos conduz infalivelmente à verdadeira Vida. Ele é «o Caminho, a Verdade e a Vida» (Jo 14,6).

2

Porque nos criou Deus?

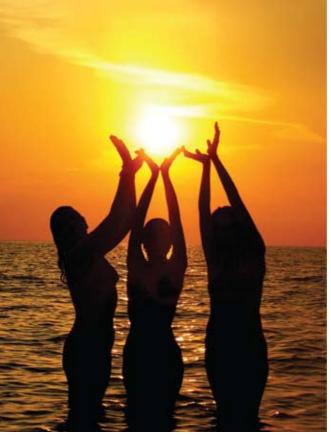
Deus criou-nos por livre e desinteressado amor. [1-3]

Quando uma pessoa ama, o seu coração transborda. Ela deseja partilhar a alegria com os outros. Nisso ela parece-se com o seu Criador. Embora Deus seja um mistério, podemos pensá-l'O de um modo humano e dizer: Ele criou-nos a partir do "excesso" do Seu amor. Ele queria partilhar a Sua infinda alegria connosco, criaturas do Seu amor.

PRIMEIRO CAPÍTULO S Nós, seres humanos, somos abertos a Deus

3 Porque procuramos Deus?

Deus colocou no nosso coração um desejo: procurá-l'O e encontrá-l'O. Santo Agostinho diz: «Tu criaste-nos para Ti e o nosso coração está irrequieto até encontrar o descanso em Ti.» A este desejo de Deus chamamos → RELIGIÃO. [27-30]



Por religião
pode entender-se
genericamente uma
relação para com o
Divino. Uma pessoa
religiosa reconhece algo
Divino como o poder
que a criou a ela e ao
mundo, do qual ela é
dependente e para o
qual ela está orientada.
Ela quer, mediante o
estilo de vida, agradar
ao Divino e venerá-l'O.

RELIGIÃO

A fonte da alegria cristã é esta consciência de ser amado por Deus, de ser pessoalmente amado pelo nosso Criador, [...] com amor apaixonado e fiel, um amor que é maior que a nossa infidelidade e os nossos pecados, um amor que perdoa.

Bento XVI, 01.06.2006

Deve procurar-se a Deus
e esforçar-se realmente
para 0 atingir
e encontrar. Na verdade,
Ele não está longe
de cada um de nós.
É n'Ele que vivemos,
nos movemos
e existimos.

Аст 17,27-28а

A busca de Deus é natural na pessoa humana. Toda a sua aspiração pela verdade e pela felicidade é, no fundo, uma busca daquilo que a sustenta absolutamente, que a satisfaz absolutamente, que a torna absolutamente útil. Uma pessoa só está totalmente consigo própria quando encontrou Deus. «Quem procura a verdade procura Deus, seja isso evidente ou não para ela.» (Santa Edith Stein) 🕦 5, 281-285



Podemos descobrir a existência de Deus com a nossa razão?

Sim, a razão humana pode, seguramente, descobrir Deus. [31-36, 44-47]

O mundo não pode ter origem nem fim em si mesmo. Em tudo o que existe está mais do que aquilo que se vê. A ordem, a beleza e o desenvolvimento do mundo apontam para fora de si mesmos e remetem para Deus. Cada pessoa



A mais nobre força do ser humano é a razão. A mais alta meta da razão é o conhecimento de Deus.

SANTO ALBERTO MAGNO (ca. 1200-1280, dominicano, sábio universal, doutor da Igreja e um dos maiores teólogos da Igreja)

Por isso, há
pessoas que, nestes
assuntos, se convencem
de que é falso ou
duvidoso aquilo com que
não querem concordar.
Pio XII. Humani Generis

99 0 que é incompreensível não é, por isso, menos importante.

Entre o Criador e a criatura não se pode determinar uma semelhança enorme se entre eles se não puder determinar uma dissemelhança ainda maior.

IV CONCÍLIO DE LATRÃO

humana está aberta ao Verdadeiro, ao Bom e ao Belo. Ela escuta, dentro de si, a voz da consciência, que a impele para o bem e a adverte do mal. Quem segue esta pista encontra Deus.



Porque há pessoas que negam a Deus, se elas O podem descobrir pela razão?

Descobrir Deus invisível é um grande desafio para o espírito humano. Muitos, perante isso, recuam de medo. Alguns também não querem descobrir Deus precisamente porque, então, teriam de mudar a sua vida. Quem diz que a questão de Deus é absurda, porque insolúvel, torna o assunto demasiado simples. [37-38]

357



Pode Deus de alguma forma abarcar-Se em conceitos? Pode falar-se razoavelmente d'Ele?

Embora nós, seres humanos, sejamos limitados e a infinita grandeza de Deus nunca se ajuste aos conceitos humanos, podemos, no entanto, falar acertadamente sobre Deus. [39-43, 48]

Para fazermos afirmações sobre Deus, utilizamos imagens imperfeitas e noções limitadas. Cada dito sobre Deus situa-se, portanto, sob a condição de que a nossa linguagem não está à altura da grandeza de Deus. Assim, temos continuamente de purificar e melhorar o nosso discurso sobre Deus.

SEGUNDO CAPÍTULO ❖
Deus aproxima-Se de nós, seres humanos



Porque teve Deus de Se revelar, para sabermos como Ele é?

O ser humano pode descobrir pela razão que Deus existe, mas não como Deus é realmente. Portanto, como Deus gosta de ser conhecido, revelou-Se. [50-53, 68-69]

Deus teve de Se revelar a nós. Ele fê-lo por amor. Tal como, no amor humano, só se pode conhecer algo de uma pessoa amada quando ela nos abre o seu coração, também só conhecemos os mais íntimos pensamentos de Deus porque Ele, eterno e misterioso, Se abriu a nós por amor. Desde a Criação, passando pelos patriarcas e pelos profetas, até à definitiva → REVELAÇÃO no Seu Filho Jesus Cristo, Deus comunicou continuamente com a humanidade. Em Jesus, Ele verteu-nos o coração e tornou-nos claro o Seu Ser mais íntimo.

8

Como Se revela Deus no Antigo Testamento?

Deus mostra-Se, no → ANTIGO TESTAMENTO, como Aquele que criou o mundo por amor e permanece fiel ao ser humano, mesmo que este, pelo pecado, O renegue. [54-64, 70-72]

Deus deixa-Se experimentar na história. Com Noé faz uma Aliança para salvar todos os seres vivos. Chama Abraão para fazer dele o «pai de um grande número de nações» (GN 17,5) e nele abençoar «todas as nações da Terra» (GN 12,3). O povo de Israel, descendente de Abraão, torna-se Sua especial propriedade. A Moisés apresenta-Se nominalmente: O Seu nome misterioso. הוה, muitas vezes pronunciado como → "IAHWEH", significa «Eu sou Aquele que sou» (Ex 3,14). Ele liberta Israel da escravidão no Egipto, faz uma Aliança no Sinai e, através de Moisés, entrega-lhe a Lei. Repetidas vezes, Deus envia profetas ao Seu povo, para o chamar à conversão e à renovação da Aliança. Os profetas anunciam que Deus fará uma nova e eterna Aliança, que realizará uma radical renovação e uma definitiva redenção. Esta Aliança estará aberta a toda a humanidade.



O que nos mostra Deus quando nos envia o Seu Filho?

Em Jesus Cristo, Deus mostra-nos toda a profundidade do Seu misericordioso amor. [65-66, 73]

Através de Jesus Cristo, torna-Se visível o Deus invisível. Ele torna-Se como nós. Isto mostra-nos até que ponto vai o amor de Deus: Ele carrega todo o nosso peso. Ele percorre connosco todos os caminhos. Ele vive a nossa solidão, o nosso sofrimento, o nosso medo da morte. Ele apresenta-Se onde não podemos avançar, para nos abrir a porta para a Vida.

Aprouve a Deus, na Sua bondade e sabedoria, revelar-Se a Si mesmo e dar a conhecer o mistério da Sua vontade, segundo o qual a humanidade, por meio de Cristo, Verbo encarnado, tem acesso ao Pai no Espírito Santo e se torna participante da natureza divina.

Concílio Vaticano II, Dei Verbum, n.º 2

REVELAÇÃO
A revelação
significa que Deus Se
abre, Se mostra e fala
ao mundo por livre
vontade.

A felicidade que procurais, a felicidade a que tendes direito [...] tem um nome, um rosto: é Jesus de Nazaré.
Bento XVI, 18.08.2005

ENCARNAÇÃO
(do lat. caro,
carnis = carne)
Trata-se da encarnação
de Deus em Jesus Cristo.
É o fundamento da fé
cristã e da esperança
na redenção do ser
humano.



Não tenho ilusões. Não consigo imaginar Deus Pai. Tudo o que posso ver é Jesus. BEATA MADRE TERESA (1910--1997, o "anjo de Calcutá", fundadora das Missionárias da Caridade, Nobel da Paz)

Muitas vezes
e de muitos
modos falou Deus
antigamente aos nossos
pais, pelos profetas.
Nestes dias, que são
os últimos, falou-nos
por meio do Seu Filho.
HB 1,1 ss.

Fora de Jesus Cristo nada sabemos do que é Deus, a vida, a morte e do que nós próprios somos.

BLAISE PASCAL

MISSÃO
(lat. *missio* = envio)

A missão é a essência da Igreja e o mandamento de Jesus a todos os cristãos de anunciar o Evangelho com palavras e actos, de forma a que todas as pessoas optem livremente por Cristo. Ficou tudo dito com Jesus Cristo ou prosseguirá a revelação depois d'Ele?

Em Jesus Cristo foi o próprio Deus que veio ao mundo. Ele é a última palavra de Deus. Ouvindo-O, toda a pessoa humana, em todos os tempos, pode saber quem é Deus e o que é necessário para a sua salvação. [66-67]

No Evangelho de Jesus Cristo está perfeita e completamente disponível a → REVELAÇÃO de Deus. Para que ela nos seja clara, o Espírito Santo introduz-nos na Verdade cada vez mais profundamente. A Luz de Deus penetra na vida de algumas pessoas de um modo tão forte, que elas vêem o «céu aberto» (ACT 7,56). Foi assim que surgiram os grandes lugares de peregrinação, como Guadalupe, no México, Lourdes, em França, ou Fátima, em Portugal. As "revelações privadas" dos videntes não podem aperfeiçoar o Evangelho de Jesus Cristo; embora não sejam universalmente vinculativas, podem ajudar-nos a entendê-lo melhor, desde que a sua verdade seja examinada pela Igreja.

11

11 Porque transmitimos a fé?

Transmitimos a fé porque Jesus ordenou-nos: «Ide, fazei discípulos de todas as nações!» (MT 28,19) [91]

Nenhum cristão autêntico deixa a transmissão da fé apenas ao cuidado dos especialistas (categuistas, párocos, missionários). Somos cristãos para os outros. Isto significa que cada cristão autêntico deseja que Deus cheque também aos outros. Ele diz para si: «O Senhor precisa de mim! Sou baptizado, confirmado e responsável para que as pessoas à minha volta façam a experiência de Deus e chequem ao conhecimento da Verdade.» (1TM 2,4) Madre Teresa utilizou uma boa metáfora: «É frequente observares fios eléctricos ao longo da estrada. Se a corrente não passa por eles, não há luz. O fio é o que somos tu e eu. A corrente eléctrica é Deus. Temos o poder de a deixar passar através de nós e, assim, fornecer ao mundo a Luz, que é Jesus, ou de recusarmos que Ele Se sirva de nós, permitindo, com isso, que a escuridão se alastre.» → 123



É urgentemente necessário que surja uma nova geração de apóstolos que estejam enraizados na Palavra de Cristo, em condições de dar uma resposta aos desafios do nosso tempo e preparados para anunciar o Evangelho em toda a parte.

BENTO XVI, 22.02.2006

Como sabemos o que pertence à verdadeira fé?

Encontramos a verdadeira fé na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja. [76, 80-82, 85-87, 97, 100]

0 → Novo Testamento surgiu da fé da Igreja. Escritura e Tradição pertencem-se mutuamente. A transmissão da fé não ocorre primordialmente através de textos. Santo Hilário de Poitiers, bispo da Igreja antiga, dizia: «A Sagrada Escritura está escrita no coração da Igreja, mais que em pergaminho.» Já os discípulos e os → ApóstoLos tiveram a experiência da Vida Nova antes de mais através da comunhão viva com Jesus. A jovem Igreja convidou outras pessoas a esta comunhão, que continuou de outra maneira após a ressurreição. Os primeiros cristãos eram «assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações» (ACT 2,42). Eles eram unidos entre si, mas tinham espaço para os outros. É isto que constitui a fé até hoje: os cristãos convidam outras pessoas para descobrirem a comunhão com Deus, a qual, desde os tempos dos Apóstolos, se manteve genuína na Igreja Católica.

Portanto, a sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão intimamente unidas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando ambas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim. CONCÍLIO VATICANO II. Dei verbum, n.º 9



APÓSTOLO
(gr. apostolos

= mensageiro, enviado)
No Novo Testamento,
aparece primeiramente
como designação dos
doze homens que foram
chamados por Jesus
a ser os Seus mais
estreitos colaboradores
e testemunhas. Também
São Paulo pôde entender-se como um Apóstolo
chamado por Cristo.

MAGISTÉRIO
É a designação
da tarefa da Igreja
Católica de explicar
a fé, interpretá-la com
a assistência do Espírito
Santo e protegê-la
de adulterações.

Meditai a Palavra de Deus com frequência e permiti ao Espírito Santo ser o vosso mestre. Descobrireis, então, que os pensamentos de Deus não são os nossos; sereis logo conduzidos a contemplar o verdadeiro Deus e ler os acontecimentos da história com os Seus olhos: ireis saborear plenamente a alegria que transborda da Verdade. BENTO XVI, 22.02.2006

13 Pode a Igreja enganar-se em questões de fé?

A totalidade dos crentes não pode errar na fé, porque Jesus prometeu aos Seus discípulos mandar-lhes o Espírito da Verdade e conservá-los na Verdade (Jo 14,17). [65-66, 73]

Tal como os discípulos acreditavam em Jesus de todo o coração, também um cristão pode confiar totalmente na Igreja se procurar o caminho da Vida. Efectivamente, se o próprio Jesus fez dos Seus Apóstolos participantes na missão de ensinar, a Igreja tem uma função educativa (→ MAGISTÉRIO) e não se pode calar. É certo que alguns membros da Igreja se podem enganar e até cometer erros graves, mas a Igreja, como um todo, nunca se poderá desviar da Verdade de Deus. A Igreja transporta, através do tempo, uma Verdade viva, que é maior que ela mesma. Fala-se de depositum fidei, o tesouro da fé, que deve ser preservado. Caso alguma verdade seja publicamente questionada ou deturpada, a Igreja é desafiada a trazer novamente à luz «aquilo em que se creu por toda a parte, em todos os tempos e por todos os crentes» (São Vicente de Lérins, † 450).

14

14 È verdadeira a Sagrada Escritura?

«Os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade de Deus, porque são inspirados, ou seja, foram escritos por inspiração do Espírito Santo e têm Deus por autor.» (CONCÍLIO VATICANO II, Dei verbum, n.º 11) [103-107]

A → BÍBLIA não caiu do céu feita, nem Deus a ditou a autómatas, isto é, escritores inconscientes.

Antes, «para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-Se de pessoas na posse das suas faculdades e capacidades, para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria» (CONCÍLIO VATICANO II, Dei verbum, n.º 11). Para que determinados textos fossem reconhecidos como Escritura Sagrada, tiveram de ser aceites pela Igreja universal. Teve de existir, portanto, um consenso nas comunidades: «Sim, é o próprio Deus que nos fala por este texto, isto é mesmo inspirado pelo Espírito Santo!» Desde o século IV,

estes escritos protocristãos estão fixados no → CÂNONE DAS SAGRADAS ESCRITURAS, tal como foram realmente inspirados pelo Espírito Santo.

15 Como pode a Sagrada Escritura ser "Verdade", se nem tudo o que nela se encontra está correcto?

A → BÍBLIA não transmite precisão histórica nem conhecimentos científico-naturais. Também os autores eram filhos do seu tempo. Eles partilhavam as concepções culturais do seu ambiente, em cujos erros, por vezes, estavam presos. Não obstante, tudo o que o ser humano precisa de saber sobre Deus e sobre o caminho da sua redenção encontra-se com infalível segurança na Sagrada Escritura. [106-107, 109]

16 Como se lê a Bíblia correctamente?

A Sagrada Escritura lê-se correctamente se for lida em atitude orante, ou seja, com a ajuda do Espírito Santo, sob cujo influxo ela surgiu. Ela contém a Palavra Deus, isto é, a decisiva mensagem de Deus para nós. [109-119, 137]

A → BÍBLIA é como uma longa carta de Deus dirigida a cada um de nós. Por isso, temos de acolher as Sagradas Escrituras com grande amor e respeito. Primeiro, devemos realmente ler a carta de Deus, isto é, não isolar pormenores sem atender ao todo. Depois, devemos orientar esse todo para o seu coração e mistério, ou seja, para Jesus Cristo, de quem fala toda a Bíblia, mesmo o Antigo Testamento. Portanto, devemos ler as Sagradas Escrituras na mesma fé viva da Igreja em que elas surgiram. → 491



INSPIRAÇÃO (lat. inspiratio

= inalação)

Tal a influência de Deus sobre o escritor bíblico, que Ele mesmo é considerado o autor da Sagrada Escritura.

CÂNONE
(lat. canon = cana
de medição, directriz)
Trata-se da compilação
vinculativa das Sagradas
Escrituras que se
encontram na Bíblia,
tanto no Antigo como
no Novo Testamento.

BÍBI TA Por "Bíblia" (gr. biblos = livro) designam os judeus e os cristãos uma colecção de escritos sagrados que surgiram num período de mais de 1000 anos e constituem o documento da sua fé. A Bíblia cristã é substancialmente mais abrangente que a judaica, pois, além dos escritos desta, contém ainda outros livros do Antigo Testamento, quatro Evangelhos, as Cartas de São Paulo e outros escritos da Igreja primitiva.

A Bíblia é a carta do amor de Deus dirigida a nós.

SÖREN KIERKEGAARD (1813–1855, filósofo)



ANTIGO TESTAMENTO

(lat. testamentum
= legado)

É a primeira parte de toda a Bíblia e a Sagrada Escritura dos judeus. O Antigo Testamento da Igreja Católica abarca 46 livros: Pentateuco, escritos históricos, proféticos e sapienciais



(em que se incluem

os salmos).

É a segunda parte de toda a Bíblia. Contém os textos especificamente cristãos, nomeadamente os quatro Evangelhos, os Actos dos Apóstolos, treze cartas paulinas, a Carta aos Hebreus, sete cartas católicas e o Apocalipse de São João.

Os Livros da Bíblia (→ CÂNONE)

ANTIGO TESTAMENTO (46 Livros)



Pentateuco

Génesis (GN), Êxodo (EX), Levítico (LV), Números (NM), Deuteronómio (DT)

Livros Históricos

Josué (JS), Juízes (JZ), Rute (RT), 1 Samuel (1SM), 2 Samuel (2SM), 1 Reis (1RS), 2 Reis (2RS), 1 Crónicas (1CR), 2 Crónicas (2CR), Esdras (ESD), Neemias (NE), Tobias (TB), Judite (JT), Ester (EST), 1 Macabeus (1MC), 2 Macabeus (2MC)

Livros sapienciais

Job (JOB), Salmos (SL), Provérbios (PR), Coélet (ECL), Cântico dos Cânticos (CT), Sabedoria (SB), Ben Sirá (ECLO)

Livros proféticos

Isaías (IS), Jeremias (JR), Lamentações (LM), Baruc (BR), Ezequiel (Ez), Daniel (DN), Oseias (OS), Joel (JL), Amós (AM), Abdias (AB), Jonas (JN), Miqueias (MQ), Naum (NA), Habacuc (HAB), Sofonias (SF), Ageu (AG), Zacarias (ZC), Malaquias (ML)

NOVO TESTAMENTO (27 Livros)

Evangelhos

Mateus (MT), Marcos (MC), Lucas (LC), João (J0)

Actos dos Apóstolos (ACT)



Carta aos Romanos (RM) 1 Carta aos Coríntios (1CoR), 2 Carta aos Coríntios (2CoR), Carta aos Gálatas (GL), Carta aos Efésios (EF), Carta aos Filipenses (FL), Carta aos Colossenses (CL), 1 Carta aos Tessalonicenses (1TS), 2 Carta aos Tessalonicenses (2TS),

1 Carta a Timóteo (1TM), 2 Carta a Timóteo (2TM), Carta a Tito (TT), Carta a Filémon (FM)





PRINCIP 10











Cartas católicas

Carta de São Tiago (TG), 1 Carta de São Pedro (1PD), 2 Carta de São Pedro (2PD), 1 Carta de São João (1Jo), 2 Carta de São João (2Jo), 3 Carta de São João (3Jo), Carta de São Judas (JD)

Apocalipse de São João (AP)



Que significado tem o Antigo Testamento para os cristãos?

No → ANTIGO TESTAMENTO, Deus mostra-Se como o Criador e o sustento do mundo, como guia e educador da humanidade. Também os livros do Antigo Testamento são Palavra de Deus e Sagrada Escritura. Sem o Antigo Testamento não é possível compreender Jesus. [121-123, 128-130, 140]

No → ANTIGO TESTAMENTO começa uma grande história didáctica sobre a fé, que no → Novo TESTAMENTO sofre uma decisiva viragem e atinge a meta com o fim do mundo e o retorno de Cristo. Aqui o Antigo Testamento revela-se mais do que um simples prelúdio ao Novo.

Os Mandamentos e as profecias do Povo da Antiga Aliança, com as suas promessas para toda a humanidade, nunca foram revogados. Nos livros da Antiga Aliança encontra-se um insubstituível tesouro de orações e de sabedoria; em particular, os Salmos pertencem à oração quotidiana da Igreja.



Que significado tem o Novo Testamento para os cristãos?

No → Novo Testamento consuma-se a → Revelação de Deus. Os quatro evangelhos – segundo São Mateus, São Marcos, São Lucas e São João – são o coração da Sagrada Escritura e o mais precioso tesouro da Igreja. Neles mostra-Se o Filho de Deus como Ele é e como vem ao nosso encontro. Nos Actos dos Apóstolos conhecemos os primórdios da Igreja e a acção do Espírito Santo. Nas cartas apostólicas a vida do ser humano é iluminada, em todas as suas dimensões, pela Luz de Cristo. No Apocalipse de São João antevemos o fim dos tempos. [124-130, 140]



Deus de Abraão,
Deus de Isaac, Deus
de Jacob – não dos
filósofos ou dos
eruditos! Deus de Jesus
Cristo. Só se pode
encontrar e guardar nos
caminhos instruídos
no Evangelho.

BLAISE PASCAL, depois de fazer uma experiência de Deus

Só quando nos encontramos com o Deus vivo aprendemos o que é a Vida. Não há nada mais belo que ser encontrado pelo Evangelho, por Cristo.











A Sagrada
Escritura não é algo
que pertence ao
passado. O Senhor não
fala no passado, mas
no presente; Ele fala
connosco hoje, dá-nos
a Luz, mostra-nos
o caminho da Vida,
concede-nos
a comunhão, e, assim,
prepara-nos e abre-nos
para a Paz.

BENTO XVI, 29.03.2006

Ler a Sagrada
Escritura significa pedir
o conselho de Cristo.
SÃO FRANCISCO DE ASSIS
(1182-1226, "o maior cristão
depois de Cristo", fundador
de uma ordem, místico)

Jesus é tudo o que Deus nos queria dizer. Todo o Antigo Testamento prepara a encarnação do Filho de Deus. Todas as promessas de Deus encontram em Jesus o seu cumprimento. Ser cristão significa unir-se cada vez mais profundamente à vida de Cristo. Para isso é preciso ler e viver os evangelhos. Madeleine Delbrêl diz: «Através da Sua Palavra, Deus diz-nos quem Ele é e o que quer; Ele di-lo definitivamente e para cada dia. Quando temos o nosso Evangelho nas mãos, devemos considerar que aí habita a Palavra que Se tornou carne para nós e nos quer atingir para recomeçarmos a Sua vida num novo lugar, num novo tempo, num novo ambiente humano.»

19

Que papel desempenha a Sagrada Escritura na Igreja?

A Igreja busca a sua vida e a sua força na Sagrada Escritura, como quem busca a água num poço. [103-104, 131-133, 141]

Além da presença de Cristo na Sagrada → EUCARISTIA, a Igreja nada honra com mais veneração que a presença de Deus na Sagrada Escritura. Na Santa Missa, acolhemos o Evangelho de pé, porque é o próprio Deus que nos fala com palavras humanas.

→ 128

◆ TERCETRO CAPÍTULO ◆ O ser humano responde a Deus



20 Como podemos responder a Deus quando Ele nos aborda?

Responder a Deus significa crer n'Ele. [142-149]

Quem deseja crer precisa de um «coração que escuta» (1Rs 3,9). Deus procura o contacto connosco de múltiplas formas. Em cada encontro humano, em cada experiência da Natureza que nos toca, em cada aparente acaso, em cada desafio, em cada sofrimento... Deus deixa-nos uma mensagem escondida. Ele fala-nos ainda mais claramente quando Se dirige a nós pela Sua Palavra ou pela voz da consciência. Ele trata-nos como amigos. Por isso, também nós, como amigos, devemos corresponder-Lhe, crendo e confiando totalmente n'Ele, aprendendo a conhecê-l'O cada vez melhor e a aceitar sem reservas a Sua vontade.



21 Fé – o que é isso?

Fé é conhecimento e confiança. Tem sete características:

- A fé é uma pura dádiva de Deus, que nós obtemos se intensamente a pedirmos.
- A fé é a força sobrenatural de que necessariamente precisamos para alcançar a salvação.
- A fé reguer a vontade livre e a lucidez do ser humano quando ele se abandona ao convite divino.
- A fé é absolutamente segura porque Jesus o garante.
- A fé é incompleta enquanto não se tornar operante no amor.
- A fé cresce na medida em que escutamos cada vez melhor a Palavra de Deus e permanecemos com Ele, na oração, em vivo intercâmbio.
- A fé permite-nos já a experiência do alegre antegozo do Céu. [153-165, 179-180, 183-184]

Crer é essencialmente o acolhimento de uma Verdade que a nossa razão não conseque atingir, um acolhimento simples e incondicional, como se se tratasse de uma prova.

BEATO JOHN HENRY NEWMAN (1801-1890, filósofo e teólogo inglês convertido, mais tarde cardeal da Igreja Católica)

Se tiverdes uma fé comparável a um grão de mostarda, direis a este monte: «Muda-te daqui para acolá», e ele há-de mudar-se. E nada vos será impossível.

MT 17,20

Crer significa sustentar, durante toda a vida, a incompreensibilidade de Deus. KARL RAHNER (1904-1984,

teólogo alemão)

Não gostaria de crer se não pudesse perceber que é sensato crer. SÃO TOMÁS DE AQUINO



Crer num Deus significa compreender que não bastam os factos do mundo.
Crer num Deus significa que a vida tem um sentido.

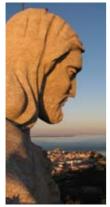
LUDWIG WITTGENSTEIN (1889-1951, filósofo austríaco)

É importante aquilo em que cremos, mas mais importante ainda é Aquele em quem cremos.

Bento XVI, 28.5.2006

Credo, ut
intelligam - Creio,
para compreender.

SANTO ANSELMO DE CANTUÁRIA (1033/34-1109, doutor da Igreja, notável teólogo da Idade Média)



Muitos afirmam que "crer" é demasiado pouco; eles querem é "saber". A palavra "crer" tem, no entanto, dois sentidos completamente distintos. Se um pára-quedista, no aeroporto, pergunta ao empregado: «O pára-quedas está correctamente acondicionado?», e este casualmente responder: «Hum, creio que sim...», isso então não lhe bastará; ele quer mesmo saber. Se, todavia, ele tiver pedido a um amigo para acondicionar o pára-quedas, e este lhe responder à mesma pergunta: «Sim, eu pessoalmente encarrequei-me de o fazer. Podes confiar em mim!», o pára-quedista responder-lhe-á então: «Está bem, acredito em ti!» Esta fé é muito mais que "conhecimento", ela significa "certeza". E esta é a fé que fez Abraão mudar-se para a Terra Prometida, esta é a fé que fez os → MÁRTIRES perseverarem até à morte, esta é a fé que ainda hoje mantém de pé os cristãos perseguidos. Uma fé que compreende todo o ser humano...

22 Como

22 Como se crê?

Quem crê procura uma ligação pessoal com Deus e está pronto a crer em tudo o que Ele revelou acerca de Si mesmo. [150-152]

Quando a fé nasce, ocorre com frequência uma perturbação ou um desassossego. O ser humano apercebe-se de que o mundo visível e o decurso normal das coisas não correspondem a tudo o que existe. Sente-se tocado por um mistério. Persegue as pistas que o remetem para a existência de Deus e encontra-se cada vez mais confiante em abordar Deus e, por fim, ligar-se a Ele livremente. Diz-se no Evangelho segundo São João: «A Deus, nunca ninguém O viu. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer.» (Jo 1,18) Portanto, temos de crer em Jesus, o Filho de Deus, se queremos saber o que Deus nos quer comunicar. Assim, crer significa aderir a Jesus e entregar a nossa vida inteira nas Suas mãos.







23 Existe contradição entre fé e ciência natural?

Não existem contradições insolúveis entre fé e ciência natural, porque não podem existir verdades duplas. [159]

Nenhuma verdade da fé faz concorrência com as verdades da ciência. Só existe uma Verdade, à qual dizem respeito tanto a fé como a razão científica. Deus quis tanto a razão, com que podemos descobrir as estruturas racionais do mundo, como a fé. Por isso, a fé cristã exige e apoia a ciência natural. A fé existe para conhecermos as coisas que, embora não possam ser abarcadas pela razão, existem todavia para além da razão e são reais. A fé lembra à ciência natural que esta não se deve colocar no lugar de Deus, mas servir a Criação. A ciência natural tem de respeitar a dignidade humana, em vez de atentar contra ela.

24

O que tem a minha fé a ver com a Igreja?

Ninguém pode crer só para si mesmo, como também ninguém consegue viver só para si mesmo. Recebemos a fé da Igreja e vivemo-la em comunhão com todas as pessoas com quem partilhamos a nossa fé. [166-169, 181]

A fé é aquilo que uma pessoa tem de mais pessoal, mas não é um assunto privado. Quem deseja crer tem de poder dizer tanto "eu" como "nós", pois uma fé que não possa ser partilhada e comunicada seria irracional. Cada crente dá o seu consentimento ao Credo da Igreja. Dela recebeu a fé. Foi ela que, ao longo dos séculos, lhe transmitiu a fé, a quardou de adulterações e a clarificou constantemente. Crer é, portanto, tomar parte numa convicção comum. A fé dos outros transporta-me, como também o fogo da minha fé incendeia os outros e os fortalece. O "eu" e o "nós" da fé remetem-nos para os dois símbolos da fé da Igreja, pronunciados na Liturgia: o Símbolo dos Apóstolos, que começa com ("eu creio") (→ CREDO), e o grande Símbolo Niceno-Constantinopolitano, que, na sua forma original, começava com credimus ("nós cremos").

Ninguém consegue chegar ao conhecimento das coisas divinas e humanas se antes não aprendeu matemática solidamente.

SANTO AGOSTINHO (354--430, filósofo, bispo e doutor da Igreja)

Entre Deus
e ciência natural não
encontramos qualquer
contradição. Eles não
se excluem, como hoje
alguns crêem e temem;
eles completam-se
e implicam-se
mutuamente.

MAX PLANCK (1858-1947, físico alemão, Nobel da Física, fundador da teoria quântica)



CREDO (lat. credo = creio)

Primeira palavra do Símbolo dos Apóstolos, tornou-se a designação para vários textos da Igreja em que os conteúdos essenciais da fé são vinculativamente sintetizados.

Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles.

MT 18,20

